

A resignificação da dor para o paciente

O ano mundial de excelência em Educação em dor (ED) preconizado pela IASP possibilitou um evento no qual o diálogo baseou-se no primeiro relato científico da Educação em Neurociência da Dor com Engel (1977) e seguindo das evidências científicas

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

O ano mundial de excelência em Educação em dor (ED) preconizado pela IASP possibilitou um evento no qual o diálogo baseou-se no primeiro relato científico da Educação em Neurociência da Dor com Engel (1977) e seguindo das evidências científicas de pesquisadores dedicados ao modelo biopsicossocial, dor crônica e validação de questionários como Gifford & Butler (1997), Vlaeyen & Linton (2000), Moseley (2002), Moseley & Butler (2013), Nijs et (2014) e Santos et al (2017). O

evento de promoção do conhecimento da dor aconteceu em Brasília (DF) com o tema “Educação terapêutica em dor baseada em neurociência”. A palestra foi ministrada Pela Prof^a Dr^a Kênia Fonseca Pires (Especialista Interdisciplinar em Dor) e colaboradora do DOL. A palestra reforçou a necessidade de um ambiente clínico interdisciplinar e contou com o público por diversos profissionais da saúde, como médicos, fisioterapeutas, psicólogos e estudantes dos cursos de Medicina e Farmácia. A importância da mudança na prática clínica com enfoque no modelo biopsicossocial é possível a partir de reconceituação da dor e o uso da ED durante o processo de recuperação dos pacientes portadores de dores crônicas. Para a ED em dor ser efetiva, é necessário quebrar algumas crenças disfuncionais que possam foram adquiridas durante o diagnóstico clínico e ou por

fatores culturais. Vários questionários foram discutidos para conhecer se o paciente encontra-se no processo de sensibilização central, medo ao movimentar-se e características da catastrofização da dor como a magnificação da dor, presença de pensamentos negativos e a desesperança no tratamento. O objetivo maior da ED é a convocação do paciente para o entendimento dos mecanismos envolvidos na dor, possibilitando um enfrentamento ativo e não mais uma catastrofização que gera mais estresse, piorando ainda mais o quadro de dor. A Aliança terapêutica entre o paciente e o profissional é a marca e o caminho da eficiência da ED. Portanto, as pesquisas e divulgações acerca deste tema nos conclama para que o ano (2018) possa ser considerado o divisor de águas para a escuta qualificada do nosso paciente e o compromisso de informações e qualificações profissionais de todos os níveis de atenção à saúde e também a população no geral. Referências: □ SANTOS, Monique Rocha Peixoto dos et al. Adaptação transcultural para a língua portuguesa de um instrumento de orientação para avaliação da dor. *Fisioter. mov.* 2017, 30(1), 183-195. □ Butler D, Moseley GL. 2013. *Explain Pain*. Adelaide, Aus: 2ª ed. Noigroup Publications. □ Nijs J, Meeus M, Cagnie B, Roussel N, Dolphens M, Van Oosterwijck J, Danneels L. (2014). A modern neuroscience approach to chronic spinal pain: combining pain neuroscience education with cognition-targeted motor control training. *Phys Ther.* 2014; 94: 1-9. Alerta submetido em 11/09/2018 e aceito em 11/09/2018.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/a-ressignificacao-da-dor-para-o-paciente · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line.
Reprodução permitida mediante citação da fonte.